



**ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

**1º Ten Al Med ELIOMAR TOMAZ DE BRITO NETO**  
**1º Ten Al Med FERNANDO ROSENAL**  
**1º Ten Al Med VICTOR GAMA DE MATOS**

**A INFLUÊNCIA DOS VALORES CASTRENSES NA ATUAÇÃO DA FORÇA  
EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**

**SALVADOR**

**2024**

**1° Ten AI Med ELIOMAR TOMAZ DE BRITO NETO**  
**1° Ten AI Med FERNANDO ROSENAL**  
**1° Ten AI Med VICTOR GAMA DE MATOS**

**A INFLUÊNCIA DOS VALORES CASTRENSES NA ATUAÇÃO DA FORÇA  
EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador: Maj Tiago Andrade de **Lucena**

**SALVADOR**

**2024**

A influência dos valores castrenses na atuação da Força Expedicionária Brasileira/ Eliomar Tomaz de Brito Neto ... [et al.]. - Salvador, 2024.

32 f. : 27,9 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização).- Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, Salvador, 2024.

Orientador: Maj Tiago Andrade de Lucena.

1. Valores militares. 2. FEB. I. Brito Neto, Eliomar Tomaz de. II. Título.

CDD 355.1

1º Ten Al Med ELIOMAR TOMAZ DE BRITO NETO  
1º Ten Al Med FERNANDO ROSENAL  
1º Ten Al Med VICTOR GAMA DE MATOS

**A INFLUÊNCIA DOS VALORES CASTRENSES NA ATUAÇÃO DA FORÇA  
EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Saúde e  
Formação Complementar do Exército  
como requisito parcial para a obtenção  
do grau de especialização em  
Aplicações Complementares às  
Ciências Militares.

Aprovado em 01/10/24

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**



**TIAGO ANDRADE DE LUCENA – Maj**  
Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército  
Presidente



**EVANDRO DA SILVA VIANA – Maj**  
Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército  
Membro



**JORGE LUIZ VICENTE CORRÊA – 1º Ten**  
Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército  
Membro

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência dos valores castrenses, também conhecidos como valores militares, na atuação dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Campanha da Itália na Segunda Guerra Mundial. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, abrangendo estudos e publicações que abordam os valores militares e suas implicações na FEB, com foco nos aspectos éticos e morais que moldaram as ações de seus integrantes. Os resultados mostram que a incorporação dos valores castrenses, tais como o patriotismo, o civismo, a fé na missão do Exército, o espírito de corpo, o amor à profissão e o aprimoramento técnico-profissional, foi crucial para a coesão e eficácia das tropas. Exemplos de liderança e heroísmo, como os do Sargento Max Wolf Filho, Aspirante Mega e Marechal Mascarenhas de Moraes, ilustram como esses valores foram determinantes para superar os desafios do campo de batalha. Além de destacar a relevância desses valores para o sucesso das operações da FEB, enfatiza que sua perpetuação continua a ser essencial na formação dos militares brasileiros. Conclui-se que os valores castrenses não só desempenharam um papel fundamental no passado, mas também são vitais para a compreensão e fortalecimento das Forças Armadas do Brasil nos dias atuais, contribuindo para sua eficiência e eficácia.

Palavras-chave: Valores Castrenses; Força Expedicionária Brasileira.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to evaluate the influence of military values on the actions of members of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) during the Italian Campaign in World War II. The methodology used was a literature review, covering studies and publications that address military values and their implications for the FEB, with a focus on the ethical and moral aspects that shaped the actions of its members. The results show that the incorporation of military values such as patriotism, civism, faith in the Army's mission, esprit de corps, love for the profession, and technical-professional improvement was crucial for the cohesion and effectiveness of the troops. Leadership and heroism examples, such as those of Sergeant Max Wolf Filho, Officer Candidate Mega, and Marshal Mascarenhas de Moraes, illustrate how these values were decisive in overcoming the challenges of the battlefield. In addition to highlighting the relevance of these values for the success of the FEB's operations, the study emphasizes that their perpetuation continues to be essential in the training of Brazilian military personnel. It concludes that military values not only played a fundamental role in the past but are also vital for the understanding and strengthening of the Brazilian Armed Forces today, contributing to their efficiency and effectiveness.

Keywords: Military Values; Brazilian Expeditionary Force.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Geral.....	10
1.1.2 Específicos.....	10
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>12</b>
3.1 VALORES CASTRENSES.....	12
3.2 A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB).....	14
3.3 A INFLUÊNCIA DOS VALORES CASTRENSES NA ATUAÇÃO DE LÍDERES E HERÓIS DA FEB.....	15
3.3.1 Sargento Max Wolf Filho.....	15
3.3.2 Aspirante Mega.....	16
3.3.3 "Os 17 de Abetaia".....	17
3.3.4 Capitão Plínio Pitaluga.....	19
3.3.5 2º Tenente Ary Rauen.....	20
3.3.6 Marechal Mascarenhas de Moraes.....	21
3.3.7 General Cordeiro de Farias.....	23
3.3.8 "Três Heróis Brasileiros".....	25
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Castrense, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2024), significa “relativo à classe militar; relativo ou pertencente a acampamento militar; diz-se do latim que era falado pelos soldados romanos”. Ou seja, os valores castrenses são os valores militares.

De acordo com o Estatuto dos Militares (Brasil, 1980), artigo 27, são manifestações essenciais do valor militar: I - o patriotismo, traduzido pela vontade inabalável de cumprir o dever militar e pelo solene juramento de fidelidade à Pátria até com o sacrifício da própria vida; II - civismo e o culto das tradições históricas; III - a fé na missão elevada das Forças Armadas; IV - o espírito de corpo, caracterizado pelo orgulho do militar pela organização onde serve; V - o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e; VI - o aprimoramento técnico-profissional.

Esses valores, juntamente com os deveres e a ética militares, norteiam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e a conduta pessoal dos militares ao longo de sua carreira e são condicionantes fundamentais para o pleno funcionamento e sobrevivência do Exército Brasileiro (Brasil, 2002). São considerados referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. Desse modo, é esperado que eles tenham influenciado as ações dessa instituição desde os primórdios de sua formação, passando pelos diversos fatos históricos ao longo de sua evolução até os dias atuais.

Um desses episódios históricos, marcado pela atuação das Forças Armadas do Brasil, ocorreu na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o maior conflito bélico da humanidade até o presente momento, considerado o último combate em larga escala que contou com o emprego de tropas brasileiras.

Segundo Faria et al. (2018), houve um momento, logo no início da Segunda Guerra Mundial, em que o Brasil se manteve neutro em relação ao conflito, em decorrência de decisão tomada em outubro de 1939 pelos chanceleres das três Américas que se reuniram no Panamá, com o propósito de se manterem neutros diante dos graves acontecimentos que agitavam a Europa. O Brasil deveria seguir sua tendência histórica de alinhamento e compromisso com as Américas. Esse fato pesou na decisão, mais tarde, em favor da causa aliada. Na Assembleia de Havana,

em julho de 1940, após as invasões da França, da Holanda e da Bélgica pelos alemães, os países da América, reafirmando os princípios da "Doutrina Monroe" declararam: "(...) que toda agressão externa contra a integridade, a soberania ou a independência de um Estado americano, seria considerada ato de agressão contra todos".

O afundamento de cinco navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, entre 5 e 17 de agosto de 1942, foi o estopim para a entrada do Brasil na guerra ainda naquele mês, sob pressão de manifestações populares. O envio da Força Expedicionária Brasileira – a FEB – para lutar na Europa, a partir de 30 de junho de 1944, confirmou o alinhamento brasileiro com a frente antifascista. Ao contrário do pensamento de alguns, a decisão de enviar uma força expedicionária não foi uma imposição dos Aliados, e sim uma decisão do governo brasileiro, superando restrições dos Estados Unidos e resistência da Inglaterra, que consideravam um problema integrar tropas brasileiras ao esforço de guerra (Fausto, 2006).

Sob o comando do General Mascarenhas de Moraes, um contingente de mais de vinte mil homens lutou na Itália até o fim do conflito em 2 de maio de 1945, poucos dias antes do fim da guerra. O saldo de mortes foi de 454 combatentes brasileiros, que foram enterrados no cemitério de Pistoia, e, quinze anos depois, suas cinzas foram transferidas para o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. O retorno dos "pracinhas" da FEB ao Brasil, a partir de maio de 1945, gerou grande comoção da população, favorecendo para acelerar as pressões pela democratização do país (Fausto, 2006).

A atuação da FEB, apesar dos desafios enfrentados, foi considerada um fator determinante para o sucesso das operações dos Aliados na Itália, demonstrando capacidade de combate e bravura que superaram as expectativas e consolidou a imagem do Brasil no cenário internacional.

Nesse contexto, o presente trabalho busca, de forma geral, avaliar se os feitos da FEB foram influenciados pelos valores militares cultuados até a atualidade.

A relevância do trabalho se dá pela exploração de tema histórico ainda pouco estudado, sobretudo em livros didáticos, que carecem de uma importante discussão da história contemporânea do país. Assim, pode contribuir com o aprimoramento e disseminação do conhecimento sobre as realizações brasileiras na Segunda Guerra. E também por buscar afirmar a importância da perpetuação dos valores militares

através de fatos históricos, o que pode colaborar para uma compreensão mais profunda desses princípios, fortalecendo a eficácia e a coesão das Forças Armadas.

O estudo tem por motivação analisar a importância desses valores nos militares que fizeram parte da FEB, investigando como e o quanto isso impactou positivamente a atuação deles nas batalhas em que participaram na Europa durante a Segunda Guerra Mundial contra o Eixo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

O objetivo geral deste estudo é observar a presença e a relevância dos valores castrenses entre os militares que atuaram na Força Expedicionária Brasileira.

### 1.1.2 Específicos

- Definir o que são valores castrenses e como eles se manifestam nas Forças Armadas;
- Analisar como os valores castrenses influenciaram a conduta dos militares e as estratégias da FEB;
- Fornecer exemplos específicos de ações e decisões dos integrantes da FEB que refletem esses valores.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a influência dos valores castrenses na atuação do Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial através da FEB.

Para obter as informações deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental através das seguintes fontes de consulta: livros, monografias, teses, dissertações, artigos científicos e periódicos disponibilizados nas bases de dados Biblioteca Digital do Exército (BDEx), Revistas do Exército Brasileiro (EB Revistas), Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (BNDigital) e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave “Força Expedicionária Brasileira” ou “Força Expedicionária” ou “FEB” e “valores castrenses” ou “valores militares” ou “ética militar” na seleção da bibliografia.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos e publicações com confiabilidade e relevância científica que abordassem os valores militares e suas implicações na FEB e/ou analisassem a atuação desta com foco nos aspectos éticos e morais que moldaram as ações de seus integrantes. Foram excluídos aqueles que não abordassem especificamente a FEB ou que se concentraram apenas em aspectos militares gerais sem relação direta com os valores militares.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 VALORES CASTRENSES

A profissão militar carrega peculiaridades e exige inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida em favor da Pátria. Dentre suas características singulares, os valores militares ou castrenses destacam-se como princípios imprescindíveis que norteiam o ofício militar. Segundo o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército (Brasil, 2002), documento que busca contribuir para o contínuo aprimoramento das virtudes militares, os valores, deveres e ética militares são conceitos indissociáveis, convergentes e complementares para a obtenção de objetivos individuais e institucionais.

Esses valores constituem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais que influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal do militar. Do culto a tais preceitos decorre a fonte da eficiência, eficácia e sobrevivência da Instituição (Brasil, 2002).

O atual Estatuto dos Militares (Brasil, 1980), considerado o código de ética da profissão militar, dispõe em seu artigo 27 seis manifestações essenciais dos valores militares. São elas:

a) Patriotismo, caracterizado pelo amor à Pátria e pela defesa da soberania, território e unidade nacionais. Também pode ser traduzido pela vontade inabalável de cumprimento do dever e solene juramento de fidelidade à nação.

b) Civismo, descrito no culto aos símbolos, aos valores e tradições históricas e aos heróis nacionais.

c) Fé na missão do Exército, definida pelo amor à Instituição e confiança na sua missão.

d) Amor à profissão, que compreende a permanente externalização de entusiasmo, motivação e dedicação com o exercício do ofício.

e) Espírito de corpo, entendido como vontade coletiva e exemplificado pelo orgulho do militar pela organização onde serve, pela sua profissão e de seus companheiros. É o valor que reflete o grau de coesão e camaradagem da tropa.

f) Aprimoramento técnico-profissional, obtido através da vontade de

aprender, autoaperfeiçoamento e destacado desempenho profissional.

Miranda (2018) verificou que, antes do Estatuto de 1980, outros estatutos foram sancionados como leis federais. Os primeiros, de 1941 e 1946, não explicitavam valores militares, mas indicavam indiretamente deveres, como praticar as virtudes militares, demonstrar coragem, ser leal, ativo e perseverante e ter espírito de camaradagem. Foi somente com o terceiro Estatuto dos Militares, de 1969, que surgiu uma lista formal de valores militares, a qual foi mantida no quarto estatuto de 1971 e no quinto e atual estatuto de 1980.

Segundo o mesmo autor, o regulamento militar mais recente sobre valores militares é o Manual de Campanha C 20-10 - Liderança Militar, de 24 de agosto de 2011. Assinado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, este manual é amplamente utilizado nas escolas militares do Exército para a socialização de novos oficiais e praças (Miranda, 2018). O referido manual apresenta a seguinte definição de valores:

Os valores representam o grau de importância atribuído, subjetivamente, a pessoas, conceitos ou fatos. Não são inatos e, sim, aprendidos, variando de acordo com a sociedade, a cultura e a época. Não podem ser vistos nem ouvidos, mas, apesar disso, são reais, influenciam de modo consciente ou inconsciente o comportamento e guiam o indivíduo e o grupo. Os valores organizam-se em uma estrutura pessoal e única para cada indivíduo. O núcleo dessa estrutura mantém-se consistente e estável durante a vida, mas as pessoas individualmente determinam os graus de importância para seus próprios valores. Essa ordem é transitória. Assim, de tempos em tempos, esses graus variam. Mesmo em um grupo em que os indivíduos comungam valores semelhantes, esses graus variam de importância e de intensidade para cada pessoa (Exército Brasileiro, 2011, p. 4-2).

Também destaca, dentre os vários valores estabelecidos pela ética militar e previstos no Estatuto dos Militares, os considerados mais importantes para um líder militar. Os valores básicos compreendem a honra, a honestidade, a verdade, a justiça, o respeito, a lealdade e a integridade. Já os valores militares, o patriotismo, o civismo, o idealismo, o espírito de corpo, a disciplina e o interesse pelo aprimoramento técnico-profissional (Exército Brasileiro, 2011).

A disciplina e o idealismo são colocados como valores militares, diferentemente do que consta no atual Estatuto dos Militares e no Vade-Mécum citados anteriormente.

A disciplina é caracterizada como “um importante valor que traduz a

capacidade de proceder, de modo consciente e espontâneo, conforme as ordens legais recebidas, as normas e as leis estabelecidas” (Exército Brasileiro, 2011, p. 4-7).

No caso do idealismo, consta no texto do manual a explicação de que resulta da fusão de dois vetores que são valores militares: a fé na missão do Exército e o amor à profissão, cuja expressão é o entusiasmo profissional (Exército Brasileiro, 2011 apud Miranda, 2018).

Esses valores impulsionaram, ao longo da história do Exército Brasileiro, o cumprimento incansável de seus deveres legais e de sua missão constitucional pelos seus integrantes, ao atuar na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem.

### 3.2 A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB)

A Força Expedicionária Brasileira, conhecida também pela sigla FEB, foi uma força militar composta por 25.334 homens e mulheres, que representou a participação brasileira ao lado dos Aliados na Campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial entre 1944 e 1945.

Em 1939, o Brasil manteve posição de neutralidade na guerra, seguindo a política de Getúlio Vargas de não se alinhar com nenhuma das grandes potências naquele momento. Entretanto, essa postura foi interrompida em 1942, quando os Estados Unidos e o governo brasileiro acordaram a utilização da ilha de Fernando de Noronha e da costa do Nordeste para a instalação de bases aéreas americanas. Além disso, a ofensiva alemã por meio de ataques com submarinos a navios mercantes brasileiros no Oceano Atlântico também contribuiu para essa mudança de cenário (Franco, 2021).

A trajetória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália foi revestida de honra e glória, culminando na vitória das tropas brasileiras em 1945. Desde a preparação inicial no Brasil, passando pelo embarque em escalões, a chegada à Itália, os desafios do adestramento final, as primeiras missões no vale do Serchio, até os obstáculos do terreno e das condições climáticas, e, por fim, a sequência de triunfos em Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Collecchio e Fornovo di Taro

(Franco, 2021). Sua participação, apesar de representar uma pequena parcela dos Aliados na Europa, contribuiu para a libertação de várias cidades italianas.

### 3.3 A INFLUÊNCIA DOS VALORES CASTRENSES NA ATUAÇÃO DE LÍDERES E HERÓIS DA FEB

Um exemplo significativo da propagação e perpetuação dos valores militares entre os membros da Força Terrestre foi a participação das Forças Armadas durante a Segunda Guerra Mundial através da FEB, fato histórico que completa oito décadas e representa um legado duradouro da contribuição do país para a defesa da liberdade e da democracia até os dias atuais.

No teatro de operações da Segunda Guerra, a influência desses valores foi de vital importância para moldar as ações e comportamentos dos integrantes da FEB, dos quais destacaram-se verdadeiros exemplos de liderança que serão apresentados e analisados a seguir.

#### 3.3.1 Sargento Max Wolf Filho

O 2º Sargento Max Wolf Filho, que sacrificou sua vida em combate, deixou um profundo legado de patriotismo, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional, entre outros valores militares essenciais. Chegando à Itália em setembro de 1944 aos 33 anos, possuía vasta experiência tanto em treinamento militar quanto em combate. Ele liderou mais de 30 missões de patrulha, muitas vezes se voluntariando para tarefas perigosas. Seu heroísmo foi largamente reconhecido pelo comando de sua unidade, que destacou seus feitos em combate. As memórias de seus subordinados, companheiros e superiores são abundantemente registradas em relatos sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. As narrativas de seus contemporâneos não apenas destacam sua habilidade como combatente, mas também sua disciplina, liderança, profissionalismo, sacrifício e compromisso com o dever, que servem de inspiração

e orgulho para todo soldado brasileiro (Exército Brasileiro, 2023a).

Destaca-se, entre essas narrativas, um episódio em que o Sargento, em um ato de abnegação e bravura, liderou uma patrulha para resgatar o Capitão João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em combate e em uma posição perigosa, vulnerável aos disparos das linhas alemãs. A corajosa ação do sargento, sua audácia e forte senso de camaradagem, foram recompensadas com diversas medalhas de campanha em reconhecimento ao seu heroísmo. Foi condecorado com a Medalha Bronze Star pelos Estados Unidos, concedida pelo General Truscott, comandante do 4º Corpo de Exército. Além disso, recebeu do governo brasileiro as Medalhas de Combate, de Guerra, de Campanha e Sangue do Brasil, honorárias que refletem seu comprometimento e heroísmo durante seu serviço na guerra (Exército Brasileiro, 2023a).

### 3.3.2 Aspirante Mega

O jovem carioca Francisco Mega ingressou na Escola Militar do Realengo em 28 de fevereiro de 1942. Durante sua formação de três anos, demonstrou grande dedicação intelectual e vigor físico, superando as adversidades impostas (Exército Brasileiro, 2023b).

Mega apresentou considerável evolução em seus estudos, alcançando a quinta colocação em sua turma de infantaria (Brasil, 1994 apud Exército Brasileiro, 2023b). Sua constante busca pelo aprimoramento técnico-profissional permitiu-lhe assimilar táticas e procedimentos militares.

O sentimento de união da Turma de 1944, da qual fazia parte, diante das incertezas geradas pela guerra, tornou-se cada vez mais presente. A necessidade de recrutar oficiais para integrar a FEB acelerou o processo de formação, com a supressão das férias escolares e o aumento das atividades profissionais (Brasil, 1994 apud Exército Brasileiro, 2023b).

Após formado, Mega foi selecionado para integrar o contingente enviado à Itália. Lá, destacou-se por sua excepcional conduta em combate, liderando seu pelotão com astúcia e humanidade. Sua coragem e habilidade estratégica foram fundamentais para o sucesso de diversas missões, incluindo um ataque surpresa

que resultou na captura de prisioneiros inimigos sem disparar um único tiro (Exército Brasileiro, 2023b).

Em 14 de abril de 1945, durante um dos combates mais intensos da FEB, Mega foi atingido por estilhaços de uma granada inimiga enquanto liderava seu pelotão. Mesmo ferido, demonstrou calma e liderança inspiradora, incentivando seus homens a seguir adiante na batalha. Ele tombou com os olhos voltados para o avanço de seus companheiros, ciente de que havia cumprido seu dever até o fim. O legado de Mega, marcado por sua coragem e dedicação ao dever, foi perpetuado pelo espírito de corpo dos que sobreviveram ao conflito, inspirando as gerações futuras de soldados brasileiros (Exército Brasileiro, 2023b).

### 3.3.3 “Os 17 de Abetaia”

A história dos “17 de Abetaia” remonta a um dos eventos mais marcantes da participação dos “pracinhas” da FEB. Ocorreu no quarto ataque brasileiro a Monte Castello, em 12 de dezembro de 1944.

Naquela ocasião, o grupo composto por um sargento, cabos e soldados dos 1º e 11º Regimentos de Infantaria deixou a cidade de Bombiana e, ao chegar em Abetaia, no município de Gaggio Montano, avançou em direção a um grupo de casas que estava inesperadamente defendido pelos alemães. Os soldados brasileiros foram alvo de um intenso fogo inimigo e todos os 17 membros do grupo pereceram no ataque. Seus corpos só puderam ser resgatados em fevereiro de 1945, após a conquista do Monte Castello. O grupo entrou para a história da Força com o nome de “Os 17 de Abetaia”, e um monumento em sua homenagem foi inaugurado no local em abril de 2015 (Nunes, 2020).

O cumprimento do dever e o solene juramento de fidelidade à Pátria até com o sacrifício da própria vida desses combatentes foi destacado em publicação do jornal *Correio da Manhã*:

Foram 17 brasileiros que não voltaram. Morreram no cumprimento do dever e, morreram anonimamente, até humildemente, dando o que de mais precioso tinham – suas jovens vidas – pelo Brasil e, envergando o verde-oliva do Exército Brasileiro. Pouca gente sabe o que eles fizeram. Infelizmente suas maravilhosas ações, ante um

inimigo experimentado e poderoso, vão se perdendo na bruma do passado. A juventude de hoje ouve falar muito vagamente na Força Expedicionária Brasileira; e Abetaia é um episódio que nos enche de orgulho pois, hoje, no Monumento dos Mortos, ali no Aterro da Glória, estão os restos dos 17 jovens brasileiros que, atendendo ao chamado da pátria, souberam no campo de luta, onde somente os bravos se destacam, honrar o Brasil, perante os exércitos de quase todas as nações livres que combatiam o nazifascismo (A Epopeia, 1970, p. 19).

A cena em que foram encontrados os corpos dos patriotas também é descrita no seguinte excerto da referida publicação:

Em linha semicircular, em formação de combate, a menos de 20 metros das seteiras das casamatas alemãs, agora vazias, os cadáveres de 17 soldados brasileiros. No ataque, tinham sido colhidos por granadas e rajadas de metralhadoras. Estavam todos de frente para o inimigo, muitos comprimiam o gatilho da arma, outros tinham granadas nas mãos cerradas. A frente de todos, com a boca aberta como para comandar a sua última ordem, o braço direito esticado como que para mostrar o objetivo, o sargento Luís Rodrigues Filho. Segundo boletim oficial do Exército, 'o sargento Luís Rodrigues Filho recebeu as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e a Cruz de Combate, por uma ação de feito excepcional na campanha da Itália'. Dos outros 16, ninguém conseguiu saber o nome. Heróis anônimos e esquecidos que escreveram nos apeninos a epopeia dos 17 de Abetaia (A Epopeia, 1970, p. 19).

Silveira (1989), em seu livro *“A FEB por um soldado”*, relata que “no local em que os 17 foram abatidos permaneceram como marcos indicativos aos companheiros que viriam depois, para conquistarem a posição”. Inicialmente se supôs que todos pertencessem ao Regimento Sampaio, do qual fazia parte o sargento Luís Rodrigues Filho. Entretanto, foi comprovado através de pesquisas de identificação que alguns pertenciam a outras unidades brasileiras que também participaram de Monte Castello, confirmando a percepção do Coronel Nelson Rodrigues de Carvalho, que foi capitão da FEB:

O Coronel Nelson Rodrigues de Carvalho, em sua história do Regimento Sampaio, sugere que grupos de combate desgarrados, atraídos pelo fogo de Abetaia lá se encontraram com outros e lutaram até a morte. O fato é inquestionável marca da bravura indômita do pracinha brasileiro: morrer atacando o inimigo. O acontecimento entrou assim para a história: “Os 17 de Abetaia” (Silveira, 1989, p. 175).

São eles os soldados: Ary de Azevedo, Cristino Clemente da Silva, Durvalino do Espírito Santo, José de Araújo, Alcides Maia Rosa, Aleixo Herculano Malva,

Almiro Bernardo, Amaro Ribeiro Dias, Amélio da Luz, Antônio Coelho da Silveira, Lindo Sardagna, Hereny da Costa, Iraci Luchina, Marino Félix, Rafael Pereira e Sebastião Clemente Machado.

### 3.3.4 Capitão Plínio Pitaluga

Pitaluga, promovido a capitão em dezembro de 1944, é lembrado no contexto da FEB por seu papel destacado na rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã e da 91ª Divisão Bersaglieri da Itália, que resultou na captura de 14.779 soldados. Após a guerra, fundou e presidiu a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil por mais de trinta anos. Sua trajetória foi amplamente reconhecida com diversas condecorações, incluindo a Ordem de Rio Branco, a Cruz de Combate de 1ª Classe, a Ordem do Mérito Militar (Grande Oficial), a Medalha de Bravura Bronze Star dos EUA e a Cruz de Guerra com Palma da França, além de mais de trinta distinções nacionais e estrangeiras (Nunes, 2020).

Dentre os valores militares, a fé na missão do Exército e o espírito de corpo estiveram presentes em sua trajetória na FEB:

Ele soube desempenhar, com dignidade e bravura, a sua difícil missão. Elevou o Esquadrão de Reconhecimento a um plano dos mais elevados na FEB. E nenhum oficial soube ser mais modesto, mais simples e, até mais humano, do que aquele condutor admirável da vanguarda brasileira em solo italiano. [...] Mas seu maior orgulho – e disso não faz segredo – é o de ter tido a suprema glória de ter comandado um punhado de bravos, integrados ao Esquadrão de Reconhecimento, a Cavalaria Brasileira, na Segunda Grande Guerra Mundial e ter, em cada um de seus antigos subordinados, um amigo sincero, leal, para todas as horas, que sentem, pelo seu querido capitão – que os conduziu com dignidade e respeito, nos gelados campos da Itália – um carinho, um respeito e uma admiração que somente os bravos podem inspirar (CABRA, 1970, p. 28).

Dessa forma, Pitaluga não apenas se destacou por suas habilidades militares e liderança durante a campanha na Itália, mas também foi eternizado como um líder que cultivou profundas relações de camaradagem e respeito mútuo entre seus subordinados, consolidando sua posição como uma figura emblemática da FEB e do Exército Brasileiro.

### 3.3.5 2º Tenente Ary Rauen

Ary Rauen nasceu em 20 de maio de 1922 na cidade de Papanduva, em Santa Catarina, na época um distrito de Canoinhas. Em 1942, concluiu o Curso de Formação de Oficiais da Reserva, classificando-se em primeiro lugar e sendo o orador da turma. Foi convocado para integrar a FEB no 11º Regimento de Infantaria, com sede em São João Del-Rei, Minas Gerais. Durante sua atuação, participou de diversas campanhas, incluindo as de Monte Castello, Castelnuovo e Montese (Melo, 2016).

Durante o ataque a Monte Castello, manteve seu pelotão em posição apesar do recuo inesperado de sua companhia, informando seus subordinados que aqueles que não estivessem preparados para o sacrifício poderiam se retirar. Após o perigo iminente, reposicionou-se em um local mais seguro e, posteriormente, liderou um grupo de combate de seu pelotão para retomar a posição anterior. Em outra ocasião, durante um ataque do I Batalhão do 11º Regimento de Infantaria, comandava um pelotão de fuzileiros da 2ª Companhia. Sua contribuição também foi crucial para a vitória em Montese, evidenciando responsabilidade, decisão, tenacidade e um profundo senso de dever (Melo, 2016).

Faleceu em 14 de abril de 1945, liderando o ataque que arrancou Montese da mão dos nazistas. Ordenou ao seu sargento, em seu último momento, que assumisse o comando do pelotão e continuasse a luta, determinando que só deveria cessar quando conquistasse o seu objetivo (Barros, 1957).

Sua atuação na Batalha de Monte Castello resultou em reconhecimento e respeito por parte de outros militares da FEB, incluindo o General Carlos de Meira Mattos. Segundo o General:

O Tenente Ary Rauen era a mocidade em ação, era entusiasmo, energia e coragem. Todos nós confiávamos nele, estávamos certos de que, dentro de minutos, aquele reduto seria mais uma vitória das armas brasileiras, pois, face a ele e lutando contra ele, estava o Pelotão do Tenente Ary (Melo, 2016, p. 21).

De acordo com Pereira (2022), mais de 70 anos após o término da Segunda Grande Guerra, seu destemor ainda era lembrado pelos veteranos da FEB. Consta o seguinte na citação da medalha que lhe foi concedida post mortem, a Cruz de

### Combate de 1ª Classe:

À frente de sua unidade, conduzia e impulsionava com grande motivação e entusiasmo seus subordinados para cumprir a missão principal que recaía sobre sua subunidade. Foi o primeiro elemento lançado com seu pelotão contra a posição mais defendida de Montese. Procurava penetrar nas defesas inimigas pela borda sudeste daquele ponto. A reação dos alemães era significativa. Mesmo quando sua tropa era violentamente hostilizada pela barragem de artilharia e armas automáticas do adversário, não esmoreceu e, sem se intimidar, lançou-se à luta com denodo e bravura à frente de seus homens. Quando, com mais dois homens, procurava assaltar uma posição inimiga, foi atingido mortalmente na testa, tombando ali para não mais se reerguer (Pereira, 2022, p. 5).

Os relatos apresentados sobre o 2º Tenente Ary Rauen destacam seu entusiasmo no cumprimento da missão que lhe foi confiada. Fica evidente a influência do amor à profissão em suas ações.

### 3.3.6 Marechal Mascarenhas de Moraes

O Marechal Mascarenhas de Moraes foi o responsável por comandar as principais ações militares do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em função do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Sua ação nesse conflito foi providencial, relevante e vitoriosa. Tanto na fase defensiva no Nordeste quanto na ofensiva na Itália. Na fase defensiva, como comandante da 7ª Região Militar, no Recife, assegurou a integridade do Nordeste, incluído no cinturão de Defesa Estratégica dos EUA, contra possível ataque alemão partindo da África, até que ocorreu o desembarque vitorioso americano naquele continente (Bento, 1984, p. 128).

O desempenho eficaz dessa missão é atestado pela citação do presidente dos EUA — Franklin Delano Roosevelt, ao conceder-lhe a Ordem da Legião do Mérito:

Conduta excepcionalmente meritória, de setor que incluía bases aéreas e portos. Organizou e dirigiu a defesa deles quando era constante a ameaça de ataques. Sua previsão, excelente critério, iniciativa, habilidade para organização, faculdade inventiva e superior direção, contribuíram de maneira inestimável para a

continuação do esforço de guerra no Nordeste (Bento, 1984, p. 128).

Na fase ofensiva, conduziu a FEB à vitória, nos campos da Itália. Além das vitórias colhidas na FEB, pelo Marechal Mascarenhas e os cerca de 25.000 brasileiros que comandou (militares do Exército e Força Aérea, enfermeiras e civis do Banco do Brasil), merece destaque o grande feito pouco percebido e enfatizado, mesmo por especialistas. Ele consistiu na adaptação da FEB na Itália, da Doutrina Francesa em implantação há 24 anos no Brasil, para a Doutrina Americana, graças à criatividade e adaptabilidade do soldado brasileiro e a liderança do Marechal (Bento, 1984, p. 129).

Doutrinas com diferenças gritantes em seus processos e equipamentos, o que demonstra a sua busca pelo aprimoramento técnico-profissional.

Segundo Meira Mattos (1973), Mascarenhas tomou duas decisões históricas de grande repercussão na sucessão de vitórias da campanha da FEB. A primeira foi a centralização do comando, depois dos insucessos de Monte Castello, particularmente o preparo e conduta das operações de combate. Daí por diante, as ações da FEB foram conduzidas com sucessos assinalados pelas vitórias de Monte Castello, Castelnuovo, Montese e Collecchio. A segunda decisão foi embarcar a Infantaria nos caminhões da Artilharia, na fase da perseguição às forças inimigas em retirada. Essa decisão determinou a surpresa tática das unidades alemãs que tiveram a retirada cortada pela FEB, através do rio Pó. Isso resultou na rendição de 15.000 alemães e no abreviamento da campanha.

Do povo brasileiro recebeu consagração através do Projeto de Lei nº 115 de 1948 do Congresso Nacional, transformado na Lei nº 1.488 de 10 de dezembro de 1951, com a investidura no posto de Marechal do Exército, reversão e permanência no serviço ativo até sua morte (Brasil, 1951). Na justificativa do projeto, seus signatários expressaram-se nos seguintes termos:

Sob seu bravo comando a FEB realizou os mais gloriosos feitos. Onde quer que tenha atuado antes da guerra, deixou a marca de uma forte individualidade e de militar dotado das virtudes essenciais à profissão de soldado. Democrata nas ideias e nos hábitos, discreto, inimigo do ruído em torno de seu nome e atos. Modelo em resumo, do oficial completo para quem o serviço da Pátria é o objetivo supremo da existência. Na direção das tropas, no estrangeiro, longe da Pátria, mostrou, finalmente, como era de fato incomum a sua capacidade de chefe militar e de esplêndido condutor de homens. Capacidade de comando revelada pela

ascendência sobre os subordinados, baseado no exemplo e na confiança que soube conquistar, pela prática das verdadeiras virtudes militares e provas positivas e permanentes das qualidades de chefe (Bento, 1984, p. 131).

Como observado, sua liderança foi essencial para o sucesso da FEB, apoiada pelo patriotismo e fé na missão da Instituição a que serviu.

### 3.3.7 General Cordeiro de Farias

Em janeiro de 1942, Osvaldo Cordeiro de Farias foi promovido a general de brigada, tornando-se o mais jovem general do Exército Brasileiro na época. No mesmo mês, o Brasil rompeu relações com os países do Eixo, e Cordeiro solicitou repetidamente ao presidente Vargas que retornasse ao serviço militar. Com a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo em agosto de 1942, o país começou a se preparar para uma intervenção mais efetiva no conflito. Em agosto de 1943, Cordeiro foi convocado para integrar a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), que viria a ser conhecida como FEB, sob o comando do General João Batista Mascarenhas de Moraes. (Lemos, s.d.).

Como comandante da Artilharia Divisionária, que incluía quatro grupos de artilharia e a Esquadrilha de Ligação e Observação, Cordeiro de Farias esteve envolvido nas principais batalhas da FEB, incluindo as campanhas que levaram à conquista de Montese, Monte Castello e Castelnuovo. Em maio de 1945, essas batalhas resultaram na rendição de aproximadamente 17 mil soldados alemães, número que superava o efetivo brasileiro na Europa. Durante a campanha, Cordeiro formou laços com oficiais que, posteriormente, ocupariam posições políticas importantes, como o Tenente-Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco. Após o fim da participação da FEB na guerra, com a tomada de Castelnuovo, Cordeiro ficou estacionado ao sul do rio Pó, substituindo o General Mascarenhas de Moraes no comando das tropas de julho a agosto, antes de retornar ao Brasil (Lemos, s.d.).

O General Cordeiro de Farias foi amplamente elogiado pelo seu trabalho árduo desde o início dos combates, reconhecimento que foi formalmente registrado pelo General Mascarenhas de Moraes em 16 de janeiro de 1945:

Chefe jovem, leal, ativo, de atuação inteligente e penetrante em relação à sua tropa; com tato e diligência tem sido um exemplo de cooperação. No estabelecimento da posição defensiva da Divisão e no combate, tem demonstrado, como Comandante da Artilharia Divisionária, além de serenidade e firmeza, apreciável espírito de organização e de objetiva execução. A coesão da Divisão assenta também no seu inestimável concurso a ligação Infantaria-Artilharia. Além de meus louvores tenho o prazer de felicitar o oficial acima mencionado, elogio individual em campanha (Balbi, 2021, p. 191 apud Brasil, 2020, p. 485 e 486).

Posteriormente, em 26 de maio, o General Mascarenhas de Moraes reiterou seu elogio ao Comandante da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (AD1/E), destacando ainda mais o valor de suas contribuições:

O General OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS, Comandante da Artilharia Divisionária, foi um fator precioso da vitória que alcançamos ao cabo desse longo período de oito meses de campanha. Inteligência de escol, calmo e perseverante, extremamente confiante na eficiência e na coesão das forças, sob o seu comando direto, sua colaboração foi sempre levada a conta de um argumento decisivo para o êxito de todas as operações levadas a termo neste Teatro de Operações. [...] A noção do cumprimento do dever e do espírito de desprendimento demonstrado por todos os elementos da AD, integrando-se de corpo e alma nessa missão, vendo somente o sucesso e a rapidez da nossa perseguição ao inimigo – perseguição essa que permitiu a rendição incondicional da 148ª Divisão Alemã e restos da Divisão Bersaglieri 'Italiana' e da 90ª Divisão Panzer Grenadier – revelaram que a mentalidade criada pelo seu Chefe, o General CORDEIRO constitui-se no fator principal dos êxitos obtidos pelos nossos canhões nessa guerra, onde o valor e a fama do artilheiro do Brasil ficou definitivamente firmada. Ao encerrar-se essa campanha com tanta felicidade, quero expressar os meus agradecimentos e louvores ao General CORDEIRO DE FARIAS, pela valiosa e inesquecível cooperação que me prestou, augurando-lhe os maiores êxitos na sua carreira militar, elogio individual em campanha. (Balbi, 2021, p. 203-205 apud Brasil, 2020, p. 478 e 479).

O General Cordeiro de Farias demonstrou seu patriotismo por meio do compromisso com o dever e um elevado nível de aprimoramento técnico-profissional. Ainda na fase de preparação da Artilharia Divisionária, participou de um curso de três meses com o Exército Americano. O objetivo era familiarizar os oficiais brasileiros com os procedimentos adotados pelas tropas americanas em combate, especialmente no que diz respeito à organização, logística e pessoal, uma vez que as tropas brasileiras atuavam em conjunto com as forças dessa nação amiga (Balbi, 2021, p. 152 apud Estados Unidos da América, 1967, p. 44).

### 3.3.8 "Três Heróis Brasileiros"

Arlindo Lúcio da Silva, Geraldo Rodrigues de Souza e Geraldo Baêta da Cruz foram três soldados pertencentes ao 11º Regimento de Infantaria que, assim como muitos brasileiros, integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para servir à pátria no Teatro de Operações da Itália na Segunda Grande Guerra.

Esses três jovens de Minas Gerais cruzaram suas vidas a bordo do transporte norte-americano Gen. M. L. Meigs em 22 de setembro de 1944 rumo à Itália, compondo o 1º Escalão da FEB. Exemplos de coragem, abnegação e de fidelidade à missão, tiveram seus batismos de fogo em 1 de dezembro do mesmo ano.

Foi então no ataque a Montese, considerada a mais sangrenta batalha enfrentada pela Força brasileira, que os três heróis se immortalizaram na história da pátria. Era 14 de abril de 1945 quando durante o ataque ao objetivo, o pelotão do qual faziam parte Arlindo, Geraldo e Baêta foi detido por um ataque de morteiros inimigos ao mesmo tempo que eram atingidos por uma metralhadora alemã pelo flanco esquerdo, obrigando-os a se abrigarem ao solo. Impossibilitados de sair do local, acabaram se desgarrando da fração. Em um gesto de bravura e patriotismo, o soldado Arlindo levanta-se com o seu fuzil automático e despeja contra o inimigo toda a sua munição. Geraldo e Baêta acompanham a iniciativa de Arlindo e também atiram intrepidamente contra a tropa inimiga. Eram três pracinhas contra uma tropa de grande número, que pensavam enfrentar outra de efetivo igual ou superior (Silva Néto, 2000).

De repente, suas munições acabaram, e Arlindo é atingido mortalmente por um franco atirador inimigo. Geraldo é abatido por um estilhaço e Baêta recebe um tiro certo. O comandante alemão ao encontrar os três corpos abatidos ao solo reconhece o sacrifício daqueles homens e ordena a sua tropa cavar três covas e fazendo uma cruz com pedaços de madeiras escreveu nela: "Drei Brasilianische Helden", que em português significa "Três Heróis Brasileiros" (Silva Néto, 2000).

Em homenagem aos três abnegados soldados patriotas da FEB foi construído um monumento nas instalações do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, em São João Del Rei-MG, onde se encontra ainda hoje quatro pedras adormecidas sobre um jardim, ao lado de um fuzil fincado ao solo com um capacete

de aço, símbolo da morte em combate, em que está inscrito o nome dos três heróis nacionais: Arlindo, Geraldo e Baêta (Silva Néto, 2000).

#### 4. DISCUSSÃO

Foi possível constatar através desta revisão da literatura que os valores castrenses compõem a base sobre a qual se estrutura o corpo militar e forja cada um dos homens imbuídos de liderar seus pares e subordinados. Esse fato torna-se ainda mais evidente diante das circunstâncias mais adversas, como a guerra, em que os homens necessitam de líderes em que possam depositar confiança em suas decisões e comandos, algo que se torna possível através da confiança no caráter do líder militar, o qual, por sua vez, é formado pelos valores castrenses.

Esses valores, apesar de tão antigos quanto a própria concepção do Exército, ainda constituem fatores de evidente importância para o ofício militar. São esses valores que permitem aos homens dessa instituição, cuja estrutura organizacional é baseada na hierarquia e disciplina, tornarem-se capazes de manter a coesão da tropa, a pronta obediência e o cumprimento do dever. Pois é através do cultivo do patriotismo, do civismo, da fé na missão, do amor à profissão, do espírito de corpo e do aprimoramento técnico profissional, em si mesmo, fazendo parte do seu caráter, que o militar consegue exercer a liderança entre seus pares e subordinados, que por sua vez conquista o respeito à hierarquia e à disciplina, sem as quais o Exército, imbuído da defesa da pátria e da garantia dos poderes constitucionais, é incapaz de cumprir sua missão.

Conforme evidenciado anteriormente, a FEB deixou um legado significativo através de exemplos dignificantes. Segundo Lima (2001), os aspectos mais notáveis desse legado podem ser encontrados nos desafios que enfrentaram e nas vitórias conquistadas, sempre marcados pela luta e pelo sacrifício. O espírito da FEB foi moldado pela superação de diversas dificuldades, superando complexos de inferioridade e demonstrando tenacidade na realização de seus objetivos.

Lima (2001) também observou que, apesar dos desafios enfrentados na preparação psicológica dos combatentes brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial, esses fatores desfavoráveis foram atenuados pela atuação de certos líderes militares e capelães. Esses indivíduos se empenharam em promover os valores militares e em cultivar o espírito de corpo dentro da DIE.

De acordo com Bento (2003), durante a campanha na Itália, apesar das dificuldades iniciais e da desvinculação entre os homens, surgiu uma forte

solidarização interna. A mudança de atitude dos combatentes, provocada pelas novas condições psicossociais e pela integração em um Exército com uma língua e hábitos diferentes, resultou em um moral elevado e espírito de corpo. Essa transformação evidencia a importância dos valores militares, fundamentais para o favorecimento da disciplina, da camaradagem e da afeição mútua.

A afeição entre os pares, que era pouco evidente durante a preparação, tornou-se mais pronunciada durante a campanha. As pequenas rivalidades e conflitos foram superados pela necessidade de união frente ao inimigo comum. A camaradagem, consolidada nas operações ofensivas, patrulhas e ações noturnas, foi um reflexo direto desses valores militares essenciais (Bento, 2003).

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou avaliar a presença e a influência dos valores castrenses na atuação da FEB durante a Segunda Guerra Mundial. A análise demonstrou que esses valores, fundamentais na formação dos militares do Exército Brasileiro, foram determinantes para o desempenho da FEB no teatro de operações na Itália.

Os valores castrenses, assim como a hierarquia e a disciplina, foram de suma importância para a formação de militares motivados e corajosos, além de alto grau de coesão e camaradagem nas tropas que compuseram a FEB na Segunda Guerra Mundial. Isso pode ser observado através dos exemplos analisados, como o heroísmo do Sargento Max Wolf Filho e Aspirante Mega, e o papel de liderança desempenhado por figuras como o Marechal Mascarenhas de Moraes.

Os atos heroicos feitos pelas forças brasileiras nessa grande guerra servem de formação, inspiração e motivação de novos soldados e líderes militares com valores, aumentando a eficiência e eficácia do Exército Brasileiro e Força Terrestre.

## REFERÊNCIAS

A EPOPEIA de Abetaia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 12 dez. 1970. Anexo. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842\\_08&pagfis=14919](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_08&pagfis=14919). Acesso em: 20 ago. 2024.

BALBI, Renato Augusto de Oliveira. O Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias e sua atuação na 2ª Guerra Mundial (1944 – 1945). *In*: Antonio Ferreira Sobrinho (Org.); Maristela da Silva Ferreira (Org.). **Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias: um líder estratégico e militar**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, 2021. cap. 6, p. 149-210.

BARROS, Aluizio de. **Expedicionários sacrificados na campanha da Itália: (mortos e desaparecidos) biografias, fotografias, comemorativos, homenagens póstumas, etc.** Rio de Janeiro: Bruno Buccini, 1957.

BENTO, Claudio Moreira. Marechal Mascarenhas de Moraes - Significação Histórica. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. 344:119-136, jul/set 1984.

BENTO, Claudio Moreira. O cinquentenário de pesquisa na ECEME, em história militar crítica, do desempenho do combatente brasileiro na Força Expedicionária Brasileira. **O Gurarapes**. n. 14, 2013.

BRASIL. Exército. Portaria nº 156 - Comandante do Exército, de 23 de abril de 2002. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército** - Valores, Deveres e Ética Militares. Brasília, DF. 2002.

BRASIL. **Lei nº 1.488, de 10 de dezembro de 1951**. Investe no posto de Marechal do Exército o Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes. Rio de Janeiro: Presidência da República. [1951]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l1488.htm#:~:text=LEI%20No%201.488%2C%20DE,Jo%C3%A3o%20Batista%20Mascarenhas%20de%20Moraes](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1488.htm#:~:text=LEI%20No%201.488%2C%20DE,Jo%C3%A3o%20Batista%20Mascarenhas%20de%20Moraes). Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6880, de 9 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1980.

CABRA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1970. Anexo. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?>

bib=089842\_08&pagfis=8339. Acesso em: 22 ago. 2024.

CASTRENSE. In: Infopédia, **Dicionários Porto Editora**. Porto: Grupo Porto Editora, 2024. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/castrense>. Acesso em: 19 maio 2024.

EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEEx. **Cadernos de Liderança Militar**: Sargento Max Wolf Filho: um líder em combate. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2023a. 188 p. v. 2. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/12091>. Acesso em: 19 maio 2024.

EXÉRCITO BRASILEIRO. DECEEx. **Cadernos de Liderança Militar**: Aspirante Mega: liderança jovem ontem e hoje. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2023b. 160 p. v. 2. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11989>. Acesso em: 19 maio 2024.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 20-10** - Liderança Militar. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2011.

FARIA, Durland Puppim et al. **Introdução à História Militar Brasileira**. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2018.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FRANCO, André Luiz dos Santos. **Força Expedicionária Brasileira**. ADIEx Itália, 2021. Disponível em: <https://adiexitalia.org/index.php/pt/forca-expedicionaria-brasileira-feb>. Acesso em: 19 maio 2024.

LEMOS, Renato. **Oswaldo Cordeiro de Farias**. CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, c2009. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/osvaldo-cordeiro-de-farias-1>. Acesso em: 23 ago. 2024.

LIMA, Thorio Benedito de Souza. In: Motta, Aricildes de Moraes (Coord.). **História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001, T. 8, p. 25-77.

MATTOS, Carlos de Meira. Traços da personalidade do Comandante da FEB. **Revista Militar Brasileira**, nº especial dedicado à FEB, 1973 p. 84-85.

MELO, Bianca. **Heróis Esquecidos**: História dos Expedicionários papanduvenses enviados para os Campos da Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Correio do Contestado, Papanduva, 5 de dez. de 2016. Especial. Disponível em: [https://medium.com/@\\_Contestado/especial-her%C3%B3is-esquecidos-98c03b1f9f4d](https://medium.com/@_Contestado/especial-her%C3%B3is-esquecidos-98c03b1f9f4d). Acesso em: 23 ago. 2024

MIRANDA, Denis de. **A construção da identidade do oficial do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2018.

NUNES, Aurimar Jacobino de Barros. **O Itamaraty e a Força Expedicionária Brasileira (FEB)**: o legado da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial como ativo de política externa. Brasília: FUNAG, 2020.

O'REILLY, M. Reflexões sobre o combatente brasileiro na Itália. **A Defesa Nacional**, v. 50, n. 581, 1963. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/4705/4007>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PEREIRA, Durval Lourenço. Ary Rauen. **Memorial da FEB**, 2022. Disponível em: <https://memorialdafeb.com/2022/04/27/homenagem-ao-tenente-ary-rauen/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SILVA NÉTO, Eduardo José da. **Três heróis brasileiros**. Legião da Infantaria, 2000. Disponível em: <http://www.legiaodainfantaria.eb.mil.br/htm/feb-3heroisbrasileiros.php#:~:text=eternizados%3F...-,ARLINDO%20L%3%9ACIO%20DA%20SILVA%2C%20GERALDO%20RODRIGUES%20DE%20SOUZA%20e%20GERALDO,durante%20a%202%2AA%20Guerra%20Mundial>. Acesso em 22 ago. 2024.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.